

Redação, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Impressão e Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2368

DIÁRIO DA MANHÃ

A BATALHA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal; Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 2\$50; África Portuguesa, 6 meses 6\$00; Estrangeiro, 6 meses 10\$00
PAGAMENTO ADIANTADO

SEXTA FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 1921

O RASTEJAR DE UM REPTIL

O sr. Alberto Xavier é o director geral da Fazenda Pública. Gosa neste país de um lugar invejável. Mas além de director geral da Fazenda Pública, o sr. Alberto Xavier é também o director do *Diário da Tarde*, jornal que admiravelmente lhe serve interesses que, bem medidos, não sabemos até onde vão. Mas além de director do *Diário da Tarde*, o sr. Alberto Xavier é uma criatura tão fraca de ânimo que em ocasiões de agitação política faz no seu jornal compassos de espera para saber para que lado pende a pêndula da sorte ou da força. E onde está a força está o sr. Alberto Xavier com a Fazenda Pública — para não largar o lugar — e com o seu jornal que lhe assegura melhor a posição cômoda que toma. Em resumo: o sr. Alberto Xavier é uma criatura sem inteireza de carácter que, engraxando as botas a toda a gente, conseguiu trepar sem alívio, sem brio, sem dignidade humana, às culminâncias em que se encontra.

Ora, o sr. Alberto Xavier, que, como director geral da Fazenda Pública, conhece muito bem em que alturas vão, por exemplo, os negócios da casa Fonseca, Santos & Viana, é que não tem conveniência em que nós falemos. Por isso insinua ao governo aquelas infâmias que, por serem demasiado grandes, é que é pequeno, não é capaz de, sózinho, pôr em prática. Espera a administração da «Batalha» que as pessoas que tenham contas em aberto para com este jornal sintam a responsabilidade que se lhes possa atribuir pela demora das suas liquidações.

O sr. Xavier é que não tem conveniência em que nós falemos. Por isso insinua ao governo aquelas infâmias que, por serem demasiado grandes, é que é pequeno, não é capaz de, sózinho, pôr em prática.

O administrador da «Batalha» que as pessoas que tenham contas em aberto para com este jornal sintam a responsabilidade que se lhes possa atribuir pela demora das suas liquidações.

Na última assembleia geral do Sindicato do Pessoal do Município foi largamente apreciada a delicadíssima situação económica em que a «Batalha» presentemente se encontra, sendo resolvido, para evitar o grave perigo em que incorriam as classes trabalhadoras se ela suspusesse, que o Conselho administrativo contribuía para elas com uma quantia compatível com os recursos do seu cofre associativo.

— Comunica-nos o camarada Américo Fernandes que está constituída em Vieira de Leiria uma comissão destinada a levar à prática, no teatro daquela localidade, uma festa em auxílio de «A Batalha».

Os católicos mexicanos insurgiram-se porque ficaram sem o desfrute de bens rendosos e de influência popular

O carácter político da luta entre o governo mexicano e a igreja católica está demonstrado. No México não existe problema religioso; apareceu um governo a pretender o cumprimento de várias disposições constitucionais; e, ao lado, um alto clero empenhado na resistência. Foi para servir o seu interesse de partido que os católicos especularam com a ignorância da multidão, intentando levá-la ao motim.

Nem sequer houve qualquer lei recente que pudesse ser o motivo de discórdias. As disposições que o ditador Calles teima, agora, em fazer cumprir, datam de há setenta e tantos anos, tendo sido referendadas e ampliadas pela Constituição de 1917, e regulamentadas por um decreto recente.

A Constituição de 1857 proclamou a separação da Igreja e do Estado, tornando-se laico este último. As leis da Reforma, tempos depois, suprimiram as ordens religiosas, nacionalizando os bens eclesiásticos e proibindo as cerimónias dos cultos fora dos templos. Há sessenta anos, as igrejas e os edifícios religiosos pertencem ao Estado, que os cedia, e continuava cedendo, para o exercício do culto, em condições tais que pareciam em inteira posse do clero. Nos últimos tempos, a conveniência política do governo Calles, de feição social-democrata, determinou a restituição dos bens do Estado.

A Constituição de 1917, actualmente em vigor, impõe que só os católicos mexicanos de nascimento exerçam o culto religioso no México. Os católicos, como a todos os indivíduos e instituições de crença religiosa, foi interdito o ensino e a participação de corpos docentes.

As paróquias que referimos, os católicos tinham completa liberdade de pregar, celebrar missa, recolher donativos e até prestar serviços do seu credo nas residências e nas igrejas. Vê-se, pois, que os bons católicos empenharam-se na luta armada contra o governo, não com a fúria sectária, mas com o ódio que um partido pode sustentar contra aquele adversário que ataque os interesses materiais e as conveniências políticas.

No México, os católicos protestantes, judeus e maometanos possuem o direito de se filarem em qualquer agrupamento político; não podem, por certo, constituir-se um partido político com qualquer das cidades designações. Esta circunstância enculta insuficientemente o valor do protesto que os católicos pretendem consolidar, baldadamente, por o eco, pelo mundo fora, quase não ter sonoridade.

A especulação, porém, é acintosa. O Episcopado ordenou o encerramento das igrejas e a suspensão temporária de todas as cerimónias de culto religioso. Era uma forma de resistência contra o governo, tendo por objectivo o levantamento de um ruído de protesto da parte dos crentes, a quem se pregou que a igreja não funcionava por imposição do Estado. Mas o protesto ruinoso não foi mais que simples ameaças e os aguerridos batalhões de cruzados bateram-se... em retiro.

Até há pouco, a vida económica do clero não era das piores. O profissionalismo era próprio. No México, além do clero estrangeiro que fazia larga competência, sete arcebispos, uma vintena de bispos, trinta mil padres, com trinta seminários conciliares e vinte mil igrejas. E' contudo, talvez, como armamento de todo este exercito militar que a igreja ameaça com a guerra civil, tal qual os chefes políticos que, no México, por todas as formas procuram guindar-se ao poder.

Os «desventurados» católicos não podem,

A "Batalha" ainda não está livre de perigo MAS ENQUANTO HÁ VIDA, HÁ ESPERANÇA

Longe estamos ainda de poder afirmar que *A Batalha* está livre de perigo. Estamos ainda muito longe disso, infelizmente. Mas uma esperança forte nos tem sido incutida, já pelas inúmeras cartas que temos recebido, já pelas importâncias que lentamente têm chegado à nossa administração.

Estamos convencidos de que o governo, para exercer qualquer violência sobre nós, não precisa das desqualificadas indicações do sr. Alberto Xavier — adesivo de todas as situações políticas.

O Xavier pressente que, mais dia, menos dia, também será estampada aqui na gazeta a sua crónica e lança mão de todos os meios, ainda os mais odiosos, para nos tapar a boca.

Mas não tapa, porque os homens do governo — embora nossos adversários políticos — não são desonestos como os governadores do Banco de Portugal e não precisam, portanto, tapar-nos a boca.

Costuma-se dizer: enquanto há vida há esperança. A esperança não abandonou os que trabalham nesta casa visto que *A Batalha* ainda vive e não nos falta energia para fazê-la viver. Oxalá o proletariado corresponda à nossa energia com o seu auxílio pronto, rápidamente, que definitivamente salve *A Batalha* dos apuros em que neste momento está mergulhada.

Os devedores de «A Batalha»

— Espera a administração da «Batalha» que as pessoas que tenham contas em aberto para com este jornal sintam a responsabilidade que se lhes possa atribuir pela demora das suas liquidações.

— Espera a administração da «Batalha» que as pessoas que tenham contas em aberto para com este jornal sintam a responsabilidade que se lhes possa atribuir pela demora das suas liquidações.

— Na última assembleia geral do Sindicato do Pessoal do Município foi largamente apreciada a delicadíssima situação económica em que a «Batalha» presentemente se encontra, sendo resolvido, para evitar o grave perigo em que incorriam as classes trabalhadoras se ela suspusesse, que o Conselho administrativo contribuía para elas com uma quantia compatível com os recursos do seu cofre associativo.

— Comunica-nos o camarada Américo Fernandes que está constituída em Vieira de Leiria uma comissão destinada a levar à prática, no teatro daquela localidade, uma festa em auxílio de «A Batalha».

O QUE SE PASSA NO ESTRANGEIRO

Os católicos mexicanos insurgiram-se porque ficaram sem o desfrute de bens rendosos e de influência popular

contudo, emprenhar-se numa batalha decisiva. Por isso é que — sabe-se já — não houve quaisquer preparativos de revolução nem a possibilidade de intervenção colectiva ou isolada, de qualquer governo estrangeiro.

Episódios heróico-cómico-trágicos do fascismo

Roma. — Os factos que vamos apontar revelam a loucura que se apousou dos fascistas.

Em Milão: A polícia apreendeu, no dia 11 de Agosto, nos vários quiosques da cidade, todos os exemplares do *Unita*, e queria, à força, que os vendedores dissessem os nomes dos anônimos compradores dos exemplares que não apareciam. Várias buscas foram efectuadas no dia 12, entre elas, num domicílio do falecido Serrati, a quem, ainda hoje, consideram perigoso!

Em Jesi: No dia 12 de Agosto, os operários teatrais declararam-se em greve, e doze foram logo presos. Um velho de 64 anos trazia na botecira uma minúscula efígie de Mazzini; foi agredido, sangrentamente, por um grupo de fascistas; e um transeunte, porque protestasse, teve a mesma sorte.

Em Pisa: Um cura promulgou um sermão em que afirmou, como tema, que só a glória dos santos é eterna, sendo efemerá a glória dos homens; foi raptado por fascistas, levado a um bosque e, aqui, agredido à paulada, selvaticamente, só porque os agressores entendiam que o cura fizera um sermão para ofender Mussolini.

Em Riva di Trento: Um bando de fascistas atacou, no dia 14 último, um grupo de camponeses que regressava do trabalho e roubar-lhe as ferramentas.

Em Forlì: Um operário foi preso porque angariava dinheiro que se destinava aos encarcerados pelo ódio fascista.

Telegramas diversos

Um grande desastre de aviação

PARIS, 19.—Um avião com 4 motores que fazia a travessia de Paris a Londres foi esbarra num telhado dum casa precipitando-se depois no solo, morrendo 2 passageiros e ficando gravemente feridos 11. (L.)

Um créador iminente

BRUXELAS, 19.—A Agência Belga declara que o governo desmente formalmente a informação dum jornal parisiense de língua inglesa acerca dum pretenso dividido belga, dum milhão e meio aproximadamente, a Holanda, e acerca também das negociações belgo-germânicas sobre os territórios de Supen e Malmady. (H.)

Ambições imperialistas de Espanha

MADRID, 19.—O ministro dos negócios estrangeiros sr. Yanguas declarou que a inclusão de Tanger na zona espanhola constitui a única forma de se solucionar definitivamente o problema internacional de Marrocos. (L.)

Um combóio descarrilado

PARIS, 19.—Descarrilou um combóio de Andelys, tendo havido um morto e catorze feridos. (L.)

Lede O Suplemento de A BATALHA

NOTAS & COMENTARIOS

Suavemente

Dizia ontem o sr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Pública, que a ditadura militar tem sido benéfica para com o povo. Aquela honestidade é razão. E como a censura gosta que nós digamos as coisas mais despertas com a máxima suavidade, suavemente, brandamente, diremos aqui, muito em segredo, para não ofender os timpanos delicados das pessoas educadas, que o sr. Alberto Xavier é uma refinadíssima sensibilidade, vindas expressamente da Índia para deliciar os metropolitanos — embora não o faça por enquanto para fazer concorrência ao sensacional! esta formidável falta de assunto com que lutamos.

Mais que veem por bem...

A intolerância e ódio vago da reacção, que pretende esmagar com uma campanha de calúnias e de insídias D. Vitoria País, não deu o resultado desejado, contribuindo até para demonstrar que a atitude nobilíssima que assumiu no Congresso Pedagógico tem o apoio de quase todo o país — que não é, por enquanto, um feudo da Companhia de Jesus.

No Sindicato do Pessoal do Município foi aprovada por unanimidade uma proposta saudando-a pela sua corajosa e inteligente defesa da educação infantil, fora de todas as confissões religiosas.

AFINAL A DITADURA MILITAR É UMA DITADURA MILITAR

Vai para três meses que um numeroso grupo de oficiais de diversas unidades militares do país se ergueram altivamente para derrubar o governo democrático, o qual, com a sua política de ódios, incompetência e ambições, estava vexando e tiranizando um povo e prejudicando seriamente o país.

Em face desse acontecimento, António Maria da Silva, com aquela audácia que o caracteriza, julgou-se capaz de jugular em poucas horas o levantamento militar, mas vendo-se impotente para o fazer, não tendo um único ponto de apoio em que se firmar, foi forçado a demitir-se precipitadamente, arrastando na queda o próprio presidente da república.

Triunfante a revolução, os seus dirigentes declararam que ela era retintamente republicana, tendo por objectivo a formação dum governo de força e de competência para reprimir abusos e esbanjamentos, pôr as coisas nos seus lugares, fazer uma política justa e sensata, bem como uma administração honesta e moralizada, elevando o povo e salvando a nacionalidade.

Mais se disse que esse governo não ia animado pelo propósito de coartar liberdades e regalias já conquistadas pelas classes trabalhadoras, antes procurando ampliar-las, fazendo em fim tudo quanto fosse possível e justo.

Os deportados da Guiné e Cabo Verde, essas vítimas do ódio vago dos Vitorinos Godinhos e dos Antónios Marías, postos à margem das leis, arrancados abruptamente às suas famílias e levados para as inóspitas regiões africanas onde estão sofrendo as aguas dum clima mortífero, sem que os tribunais se pronunciasssem, reparando os inocentes dos culpados, continuam sofrendo os horrores do cativério, lutando com horríveis doenças e com a saudade dos seus entes queridos, sem que os actuais governantes lhes tenha dispensado um momento de férias, mandando-os regressar à metrópole para serem julgados e apuradas as suas responsabilidades, como é inteiramente justo e humano.

Os presos por delitos sociais que há longos meses se acamparam detidos nos argústulos da triste democracia, aguardando julgamento, também ainda não obtiveram a liberdade que serem levados aos tribunais para que lhes seja definida a sua situação.

Não se deve esquecer que são os trabalhadores que cultivam a terra, dela extraindo a preciosa alimentação para todos os seres humanos. São eles que atravessam os mares sob todas as tempestades, que carregam e descarregam nos portos, que desempenham as profundezas da terra para extraír o carvão e os metais, bem como as pedras preciosas que ornamentam as filhas dos burgueses.

São eles finalmente que têm produzido tanto quanto existe de belo e útil sobre a terra, mas são os que têm vivido mais sacrificados, vexados e tiranizados.

Trabalham desumanamente a troco dumas miseráveis paixões que mal chegam para o tendeiro, padeiro e senhorio, não faltando o boticário, e ainda são acomodados de mandibres.

Resistam a consolação que, ainda que um grupo de operários, mais ou menos numerosos, trabalhando mesmo cadenciadamente, leve 3 a 4 anos a construir um grande edifício, concluindo ele, é uma obra que, pela sua arquitetura, perfeição do seu acabamento, por todo enigma, quanto a fachada, mandando-os regressar a marés, por serem justas, lógicas e racionais.

E, estamos plenamente convencidos que essas medidas, além de serem acertadas, simpáticas e altruísticas, eram de mais fácil execução que a manufatura dos decretos da lei de imprensa, de supressão das Escolas Primárias Superiores e do reconhecimento jurídico da igreja.

A igreja católica, cuja ação nefasta está reconhecida por todos os espíritos cultos e desempoeirados, é aquela que através dos séculos, tem gosado sempre de todos os privilégios.

A propósito transcrevemos uma passagem dum velho livro que temos à nossa frente, a qual, ainda que muito pese às notícias, define bem a moral eclesiástica. Eis-lá: «O espírito dos sacerdotes, seu sistema de conduta, suas ações e seus costumes, são absolutamente os mesmos entre todos os povos.»

Compreendem associações secretas e corporações inimigas da Sociedade; atribuem-se prerrogativas e imunidades por meio das quais vivem abrigados de todos os encargos das outras classes, não experimentando nem as fatigas do agricultor, nem os riscos do naviegador, nem o árduo labor do mineiro; vivem celibatários a fim de se pouparem os embraços domésticos; debaixo da capa da pobreza acharam o segredo de ser ricos, e de procurar-se todas as comodidades; com o nome de mendicidade, percam impostos mais férteis que os principais, e debaixo do título de donativos e oferendas arrecadam rendas certas, isentas de onus, fingindo-se devotos, e em contínuo comércio com a Divindade, passam vida tranquila à custa do trabalho dos outros.

Possuega a famosa roubalheira das senhas progressivas?

A propósito da infame roubalheira das famosas "senhas progressivas" recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor: O seu jornal tratou com grande desenvolvimento da escandalosa exploração das "senhas progressivas", tendo conseguido acabar com ela.

Houve, porém, quem à margem da propriedade e com vários pretextos continuasse explorando o público e assim é que existe uma cooperativa com a designação de "Activo Continental" que em tempos explorou bastante o público, com o negociação das senhas, destinada a exercer o mesmo "conto do vigário".

Este "Activo Continental" troca as antigas senhas por ações e ainda por cima cada accionista tem que dar uma certa quantia por semana com a promessa de receber em breve grandes prémios.

Já existem numerosas vitimas, tendo algumas delas caído já com 60 e mais ações, paramente fantásticas e irrecuperáveis, já se vê. Aqui fica a prevenção para evitar futuras vitimas. Agradecendo a publicação sou etc., José Waddington.

Rua 24 de Julho

Pelo sr. Quirino da Fonseca foi apresentada ontem na sessão da Câmara a seguinte proposta que foi aprovada por unanimidade:

"Tendo de se proceder com brevidade às projectadas obras da rua 24 de Julho e conclusão dos respectivos mercados e sendo indispensável para esse efeito a desocupação do terreno municipal junto do Cais do Sodré que está alugado a Raúl Coelho e Coelho & Companhia; à Parceria de Vapores Lisbo-nense e à Associação de Classe de Proprietários de Frigatões Rio Tejo;

Propõamo-nos que sejam intimados os alugadores a desocupar os ditos terrenos no prazo de 60 dias dando-se por findos os respectivos contratos de arrendamento."

Mercados de S. Bento e Santa Clara

Pelo sr. dr. Filipe Caiola, foi apresentada ontem na sessão da Câmara a proposta seguinte que foi aprovada por unanimidade:

"Tendo sido intimado até ao fim do corrente mês a abandonar os mercados de Santa Clara e São Bento, os locatários que ali se encontram e convindo regularizar a aplicação das lojas para fins especialmente de venda de produtos alimentares com excepção de comidas e bebidas alcoólicas; Proponho:

1.º Que os actuais locatários que desejarem transferir os seus negócios, para os de produtos alimentares, agrícolas e hortícolas, sejam respeitados nas suas lojas, desde que perante a 9.ª Repartição, declararem por escrito, devidamente reconhecida a sua assinatura por notário, que aceitam a presente condição.

2.º Aqueles que não pretendam fazer, é-lhes permitido o direito de trespassar as suas lojas, no prazo de 60 dias, para estabelecimento da indústria do mercado, desde que os novos locatários, a título de instalação, paguem à Câmara Municipal a importância de 20 rendas mensais".

TIVOLI

TELEFONE N. 5474

A'S 21 HORAS

DIVORCIEMO-NOS

Comédia em sete partes com Monte Blue e Marie Prevost

TRONO VAGO

Novela dramática em sete partes com Lewis Stone e Alice Terry

Uma ciné-farça

Revista mundial

Prisão de um operário

Sem dar a menor explicação, a polícia prendeu, em sua casa, de manhã cedo, o operário metalúrgico Carlos Marques. Outros operários estão sendo presos, dando-se a coincidência de se perseguir aqueles operários que, há tempos, foram presos, semanas depois, postos em liberdade, para, agora, novamente serem presos. Protestar, tornou-se matéria censurável.

Para todos

Chama-se a atenção dos leitores deste jornal para o anúncio que vem na 3.ª página com o título de *Talão Brinde* e se aconselha que guardem o dito anúncio, pois que destes aparecem poucos.

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrez, fentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéniências.

Telefone — 539 Trindade

Escrítorio:

Gafaria do Combro, 38-A, 2.º

Rendimentos dos operários

Operária vítima do mau estado de um elevador

Na fábrica de massas, no Campo Grande, quando ontem de manhã, a operária da mesma fábrica, Maria de Jesus Brito, de 20 anos, natural de Lisboa e residente na Azenha do Arieiro, 16, descia num elevador do segundo para o primeiro pavimento, rebentou o cabo de suspensão, tendo aquele vindo estacar violentemente no solo, transportando dentro a referida operária que sofreu um grande choque, além de várias contusões pelo corpo. Conduzida num automóvel ao Hospital da São José, foi devolvida pensada no Banco, dando em seguida entrada na enfermaria de Santa Joana.

Trabalhador colhido por uma máquina

Na quinta das Amendoeiras nos Olivais onde trabalha, foi ontem colhido pela corrente de um motor de uma máquina de extrair água de um poço, Jordão Carreira, de 17 anos, natural de Lisboa e residente na mesma quinta o qual ficou muito ferido na cabeça. Reclamado um auto da Cruz Vermelha foi o ferido levado ao hospital da São José, em cuja Banco foi observado pelos drs. José Paredes e Henrique Ruias, recolhendo depois à Sala de Observações.

Marítimo apanhado por um mastro

Pelo sr. Quirino da Fonseca foi apresentada ontem na sessão da Câmara a seguinte proposta que foi aprovada por unanimidade:

"Tendo de se proceder com brevidade às projectadas obras da rua 24 de Julho e conclusão dos respectivos mercados e sendo indispensável para esse efeito a desocupação do terreno municipal junto do Cais do Sodré que está alugado a Raúl Coelho e Coelho & Companhia; à Parceria de Vapores Lisbo-nense e à Associação de Classe de Proprietários de Frigatões Rio Tejo;

Propõamo-nos que sejam intimados os alugadores a desocupar os ditos terrenos no prazo de 60 dias dando-se por findos os respectivos contratos de arrendamento."

Mercados de S. Bento e Santa Clara

Pelo sr. dr. Filipe Caiola, foi apresentada ontem na sessão da Câmara a proposta seguinte que foi aprovada por unanimidade:

"Tendo sido intimado até ao fim do corrente mês a abandonar os mercados de Santa Clara e São Bento, os locatários que ali se encontram e convindo regularizar a aplicação das lojas para fins especialmente de venda de produtos alimentares com exceção de comidas e bebidas alcoólicas; Proponho:

1.º Que os actuais locatários que desejarem transferir os seus negócios, para os de produtos alimentares, agrícolas e hortícolas, sejam respeitados nas suas lojas, desde que perante a 9.ª Repartição, declararem por escrito, devidamente reconhecida a sua assinatura por notário, que aceitam a presente condição.

2.º Aqueles que não pretendam fazer, é-lhes permitido o direito de trespassar as suas lojas, no prazo de 60 dias, para estabelecimento da indústria do mercado, desde que os novos locatários, a título de instalação, paguem à Câmara Municipal a importância de 20 rendas mensais".

Rendimentos dos operários

A Liga Nacional de Defesa dos Animais

entregou várias reclamações aos poderes constituidos

Os srs. Albert George Potter e A. R. Junior, representando a Liga Nacional de Defesa dos Animais entregaram ontem na Câmara Municipal de Lisboa uma longa e fundamentada representação, na qual se insta pela criação de refúgios para os animais de raça felina sem domo, que vagueiam pela cidade e se protesta contra qualquer intenção de os exterminar, processo cruel e impróprio de ser adoptado num país civilizado.

Nesse documento se reclama também a publicação dum postura sobre o limite de cargas a impôr aos pobres animais de tração que todos os dias e tão barbaramente são espalhados em Lisboa não podendo arrastar cargas superiores às suas forças que lhes são impostas.

Igualmente se pede para ser regulado o andamento dos veículos nas ruas da cidade, onde se pratica toda a ordem de abusos.

Ainda se chama a atenção sóbrio o facto de nas praças de carroças, estabelecidas pela Câmara, não haver qualquer abrigo ou arvoredo que possa abrigar os pobres animais das intempéries, sendo vulgar no verão elas permanecerem, durante horas, expostos a temperaturas que chegam a atingir 40 graus e mais, o que é uma barbaridade.

A Liga reclamou também ao sr. ministro da Agricultura, o cumprimento dos compromissos tomados por Portugal, na Convenção Internacional para protecção das aves ínteis à agricultura, que se concluiu em Paris em 19 de Março de 1902 entre vários países.

No artigo n.º 1 dessa Convenção se obri-gou Portugal a não deixar matar essas aves ou por todas as formas destruir-lhes os ovos ou pelo artigo n.º 2 a não consentir a captura dessas aves, sua vida ambulante, trânsito, transporte e exposição à venda, de forma que se estas determinações se cumprissem não sucederia haver, como há, barbáros que cegam as inocentes aves para cantarem de noite e de dia.

A Liga reclamou também do comissário geral da Policia de Segurança Pública para que intervenga na via pública contra as violências praticadas contra os animais de tração se torne mais efectivo sem o que de nada servem as leis promulgadas de protecção aos animais e o disposto muito especialmente no decreto n.º 11.069 que não consente agressões de espécie alguma aos animais de tração.

Trabalhador rural atingido por um colche

A' sala de observações do Hospital de São José, recolhem Domingos Jacinto, de 29 anos, trabalhador rural, natural e residente na calçada de Santo Amaro, 29, que, como noticiamos, ficou no dia 16 ultimo, entalhado entre dois carros eléctricos na estação de Santo Amaro, vindo a falecer momentos depois no Banco daquele hospital.

Trabalhador de uma carroça abixa

A enfermaria de Santo António recolheu António Alves, de 64 anos, trabalhador, natural de Tabua e residente no Ameal, Torres Vedras, que ali caiu de uma carroça,

Ferroviário colhido por um engenho

No Banco do mesmo hospital, foi operado e recolheu depois a casa Manuel Penha, de 17 anos, natural e residente nos Casais do Castelo, em Torres Novas, trabalhador da C. P. e que no Entroncamento, na officina dos telefones, foi colhido por um máquinas de atarrachar parafusos, ficando ferido na mão esquerda.

Condutor de carroças ferido na cabeça

Na enfermaria de São Fernando do Hospital do Destêrro, deu entrada Luís Miguel, de 55 anos, natural do Porto, residente no Poco do Lumiar, Largo do Pôco, e que na Calçada de Carriche caiu de uma carroça de que era condutor, ficando ferido na cabeça.

Atropelamento por automóvel

A enfermaria de Santo António, do hospital do Destêrro, recolheu Isabel Amora, de 40 anos, natural de Castelo de Vide, sem residência certa e que, no Entroncamento, foi atropelada por um automóvel, ficando ferida na cabeça e contusa pelo corpo.

Condutor de carroças ferido na cabeça

Na enfermaria de São Fernando do Hospital do Destêrro, deu entrada Luís Miguel, de 55 anos, natural do Porto, residente no Poco do Lumiar, Largo do Pôco, e que na Calçada de Carriche caiu de uma carroça de que era condutor, ficando ferido na cabeça.

Servente apanhado por uma pedra

Na sala de observações do Hospital de São José deu ontem entrada António Nunes, de 30 anos, servente de pedreiro, natural de Ourem, residente em Montes Prazeres, 67, à rua Maria Pia, que anteontem numa pedreira, na mesma rua, foi colhido por uma pedra, ficando com o crânio fracturado e tendo sido pensado no pôsto da Cruz Branca (Campo de Ourique).

Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço dispensado por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feito, A Batalha carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações elas tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informações, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

Com um tiro na cabeça

Pelo regedor de Belas sr. Aníbal Correia, foi ontem de manhã encontrado caído e sem fala, próximo de Idanha, um indivíduo cuja identidade se ignora, aparentando 55 anos, ferido com um tiro na cabeça. Transportado num auto da Cruz Vermelha para Lisboa, recebeu curativo no Banco do hospital de São José, em cuja Sala de Observações ficou hospitalizado.

Com um paulada na cabeça

No Banco do hospital de São José, foi pensado e recolheu a casa Francisco Esteves Dias, de 43 anos, natural e residente na Malveira (Mafra), boeiro, o qual, em Alvade, foi agredido com uma paulada na cabeça.

Com uma manilha

Da Casa Mortuária do hospital de São José, é hoje removido para a Morgue a fim de lhe ser feita autópsia judicial o cadáver do oficial de marinha mercante, Francisco Vieira Dioniso, há dias atingido por uma pedra, ficando com o crânio fracturado e tendo sido pensado no pôsto da Cruz Branca (Campo de Ourique).

Prisão de um operário

Sem dar a menor explicação, a polícia prendeu, em sua casa, de manhã cedo, o operário metalúrgico Carlos Marques. Outros operários estão sendo presos, dando-se a coincidência de se perseguir aqueles operários que, há tempos, foram presos, semanas depois, postos em liberdade, para, agora, novamente serem presos. Protestar, tornou-se matéria censurável.

Para todos

Chama-se a atenção dos leitores deste jornal para o anúncio que vem na 3.ª página com o título de *Talão Brinde* e se aconselha que guardem o dito anúncio, pois que destes aparecem poucos.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano desse interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percaline ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice das variadíssimas assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 450\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15333

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Telefone — 539 Trindade

Escrítorio:

Gafaria do Combro, 38-A, 2.º

Leiam o Suplemento de A Batalha

Rendas dos operários

entregou várias reclamações aos poderes constituidos

Os srs. Albert George Potter e A. R. Junior, representando a Liga Nacional de Defesa dos Animais entregaram ontem na Câmara Municipal de Lisboa uma longa e fundamentada representação, na qual se insta pela criação de refúgios para os animais de raça felina sem domo, que vagueiam pela cidade e se protesta contra qualquer intenção de os exterminar, processo cruel e impróprio de ser adoptado num país

MARCO POSTAL

Terrugem. — José António Saravia. — Recebemos 19\$00. Pagou a assinatura até 20 do corrente.

Portimão. — A. Lázaro. — Em devido tempo recebemos o cheque em questão. Segue o passe.

AGENDA
CALENDARIO DE AGOSTO

	6	13	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 5,55
D.	8	15	22	29	Desaparece às 19,24
S.	2	9	16	23	30 FASES DA LUA
T.	3	10	17	24	31 L. N. dia 8 as 13,45
Q.	4	11	18	25	Q. C. 16,35
Q.	5	12	19	26	L. C. 23 12,38
					Q. M. 30 4,40

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid cheque	30\$5	
Paris, cheque	55\$7	
Suica	57\$8,5	
Bruxelas cheque	35\$5	
New-York	19\$55	
Amsterdão	75\$5	
Itália, cheque	36\$5	
Brasil	30\$5	
Praga	55\$8	
Suécia, cheque	52\$4	
Austria, cheque	27\$7	
Berlim	46\$6	

ESPECTÁCULOS

TEATROS	
Frejatol. — As 21... Os Filhos.	
Gimnasio. — As 21,30... «Três Meninas... Nuas!»	
Explor. — As 21,45... «A Casa de Suzana».	
Irenônio. — As 21,15... «Dr. da Mula Ruiva, Maria Vitoria...»	
Salão Teó. — As 21... «Variedades».	
Verdeades. — As 21,15 e as 22,15... «O Pô de Arroz Engraçado I (Grac)»... «Espectáculos as 3,45... subdos e domingos com entremes».	
Irenônio. — Todas as noites Concertos: di- versos.	
CINEMAS	
Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Terceira — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tortosa — Cine París.	

LIMAS NACIONAIS

UNIÃO	
MARCAS REGISTADAS	Só a grande falta de propagandas é que não se vêem mais os nomes das marcas registradas em Portugal. Agora, visto que as limas marcas experimentam, pois, as nossas indústrias, encontram a vossa confiança os judeus que se encravaram na terra-pura da
UNIÃO TOME FESTA, Ltda., rivalizam entre si, com as melhores marcas, e os judeus que se encravaram na terra-pura da	
FRANCISCO LATTÀ	
LARGO DO CONDE BARÃO, 55	
Tabacaria e Kiosque	

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO GARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — As 5 horas.	Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.	Nervos, sistema nervoso — Dr. António Vaz — 5 horas.
Péssima sífilis — Dr. Correia Piqueiro — II e as 5 horas.	Projetariado Histórico — 2 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.	O sindicalismo e o proletariado — 1 hora.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.	Carvalho. — A gestão sindical no período revolucionário — 1 hora.
Gengivite, muri e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 1 hora.	A. Hamon. — A crise do socialismo — 1 hora.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 5 horas.	J. Santos. — A transformação da sociedade — 1 hora.
Doenças das senhoras — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.	Nuno Vasco. — Georgicas — 1 hora.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.	Greve de inquilinos, teatro — 1 hora.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.	Do. J. Guedes. — Lei dos Salários — 1 hora.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.	Briand. — A greve geral — 1 hora.
Câncer e rádio — Dr. Cabral do Melo — 4 horas.	R. Mota. — O princípio do fim — 1 hora.
Ráio X — Dr. Aleu Saldaña — 4 horas.	Carvalho. — A gestão sindical no período revolucionário — 1 hora.
Análises — Dr. Gabriel Beato — 1 hora.	A. R. Neves Dias. — Razão (poema) — 1 hora.

FÁBRICA	
cadarros, mosquitos, azulejos, cimento	
GOARMON & C. a	
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19	
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —	

LER E ASSINAR

"Os Mistérios do Povo"

do conde, e vendo uma ocasião para se vingar da humilhação que tinha sofrido no dia do noivado de Nominóe, ordenou com voz estridente aos seus soldados:

— Epafai esses vilões! que nem um escape!... Súcia de tratantes, que nos quiseram desarmar na estrada de Mezleán!... E agora a nossa vez!... Vamos à desforra, camaradas!... E' matar tudo!... Morra a vilanagem!

Esta ordem fez aparecer de repente toda a soldadesca, dando uma carga de baioneta contra Tankerú e os seus companheiros.

Enquanto assim eram atacados os vassalos à entrada do castelo de Plouernel, Nominóe esperava a morte no cárcere para on - e o tinham levado os guardas da floresta do conde.

O feitor do domínio, acompanhado pelo seu secretário, foi proceder ao interrogatório do acusado, reconhecido culpado do crime de tentativa de assassinato, seguida de ferimento, na pessoa de muito alto, muito poderoso, muito temido, etc., sr. de Plouernel.

Nominóe não respondeu a nenhuma das perguntas do feitor; limitou-se a dizer-lhe que desejava saber se a menina de Plouernel estava melhor.

O oficial de justiça não achou oportuno dar esta informação ao prisioneiro, e aconselhou-o a reflectir que a sua recusa em responder às suas perguntas a respeito do crime de que era acusado equivalia à confissão do mesmo crime, e que a esse crime, provado pelo flagrante delito, correspondia a pena de morte.

Além disso, o réu devia comparecer ao romper do dia, perante o tribunal senhorial, a sim como os seus dois cúmplices, culpados também de tentativa de assassinato, igualmente seguidos de ferimentos, na pessoa dum dos guardas florestais do mesmo nadir alto, muito poderoso e muito temido senhor, etc.

A sentença seria executada sem demora nenhuma, logo após o julgamento, porque três forças iam ser armadas durante a noite.

Nominóe persistiu no seu silêncio. Os agentes do

Livros em espanhol
A venda na administração
de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure

La Revolución Social em França,

Miguel Bakunine (2 volumes)

Cartas a uma mulher sobre la

anarquia, Luiz Fabri.

La Ucrania revolucionária,

Agustín Souchy.

Anarquismo e organização, Ro-

doaldo Rocker.

Entre campesinos, E. Malatesta

En Ucrania, Rudenko.

Miguel Bakunine, J. Guillaume

Los anarquistas (Estudo e repli-

ca) Lombroso y Mellá.

Erico Malatesta, Max Nettlan.

Artistas e Rebeldes, R. Rocker

Nicolai, Romain Rolland.

Soviet, Dicção da Varin...

El Estado moderno, Kropotkin

Dictadura y Revolucion, Luiz

Fabri.

Bolshevismo y Anarquismo, Ro-

doaldo Rocker.

Problemas universitários, Lelio

O. Leno.

La Revolucion, José Torralvo...

Dios e el Estado, M. Bakunine.

Páginas seletivas, Multatuli...

Ensaios y Conferencias, Pedro

Gori.

Dos años en Russia, E. Goldman

Quinet, Falaz...

La pena de muerte, G. Alomar

El Teatro del Pueblo, V. de

Pedro.

Accion Directa, por Angel Pesta-

ña.

SALVADOR BARATA, L. DA
RUA DAS ONDULAS, 19-A e 19-B
TELEFONE T. 546 LISBON

AGENTES: Nuno Augusto Duarte, rua dr.

Sousa Viterbo, rro-Porto; José Soes Ferreira & C.

Funchal, Madeira; Centro Comercial de Drogas,

b.ºa, Praça do Comércio, 27, 1.º — Coimbra.

Gaivota e únicos depositários

do PÓ RODRIGUES.

O melhor destilador de PULGAS, PERCEVEJOS,

BARATAS, FORMIGAS, etc.

em todas as DROGARIAS, MERCERIAS

e LOJAS DE FERRAGENS

Á VENDA

RURAS, FORMIGAS, etc.

Helenismo e a Civilização Cristã,

História da Civilização Ibérica,

História da República Romana (2

volumes).

Adolfo Lúma

Contrato do Trabalho.

Educação e ensino.

O ensinamento da história.

Aquilino Ribeiro

Anatólie France.

Estrada de São Tiago.

Jardim das Tormentas.

Via Sínuso.

As Filhas da Babilônia.

Terras do Demo.

Augusto de Sousa. — Fólias perdidas

(Fados).

Bento Faria. — Missa nova (teatro em

verso).

A BATALHA

A BATALHA publica àmanhã um artigo sensacional
sobre o Angola e Metrópole



EM LEIRIA

Uma família inteira violenta e cobardemente agredida por três polícias

O Comissário da Polícia é o responsável directo das infâncias dos seus subordinados, visto que lhes assegura a impunidade

LEIRIA, 18.—Os crimes da polícia por toda a parte, em todas as terras, são muitíssimos.

Por todos os cantos do país, dum extremo ao outro, eles se têm evidenciado com a sua peculiar ferocidade, favorecidos sempre pela mais descarada impunidade e estimulados ainda pelas recompensas dadas aos alzados.

Aqui em Leiria, os actos criminosos praticados pela polícia, vêm aumentando dia a dia, e ao mesmo tempo cresce, em linha paralela, a barbaridade que os reveste.

Há um tempo a esta parte, porém, que a fúria inumana se assenhoriou dos que zelam pela "ordem" e começaram crescendo cada vez mais em atitudes de fazerem perigar constantemente a vida do próximo.

A pretexto do motivo mais fútil e ainda —na maior parte dos casos—sem razão que o justifique, volta e meia espalha-se por toda a cidade a nova de uma última façanha praticada com mais ou menos requinte cruel.

Já não só as agressões aos presos em que alguns guardas se evidenciam com selvática freqüência, o que constitui a actividade da polícia aqui.

O campo das suas proezas tornou-se mais amplo, passou já do comissariado e alargou-se a todas as ruas, a todas as partes onde o serviço da polícia chega ou não.

A polícia agora já não tem relutância de fazer qualquer das suas onde quer que seja; basta-lhe tão sómente que os seus pessímos instintos sintam a necessidade de serem postos à prova em manifestações agressivas, e elos que desandam a espancar a torto e a direito quem mal algum lhes fez e a abusar cínicamente das suas atribuições, cercando, com a mínima consideração os direitos cívicos de cada qual.

E isto é tão verdadeiro que já chega a constituir perigo o hoje passar-se por ruas escuras a desoras, sem primeiro se ter feito um seguro de vida e tomado as últimas disposições testamentárias, dado o risco iminente que se corre de ser-se agredido por qualquer polícia ao voltar dum esquinha, sem mais trote nem guarte.

Muitas vezes são os vapores alcoólicos que ascendem aos cérebros dos "heróis", quem os faz brilhar de forma tão censurável, no caso que relatamos, nada nos re-pugna acreditar que tivessem sido eles os principais factores.

No passado dia 9, pelas 3 horas da madrugada, quando José António Ferreira, que regressava de passeio, pretendia abrir um portão do pátio da sua residência na calçada do Bravo, sem que o possa justificar de qualquer forma —a não ser com a bestialidade dos agressores— foi desalmadamente espancado por três feras que nas coleiras traziam apóstolos os n.º 38, 51 e 42.

Não houve o mínimo motivo que desse azo a procedimento tão bárbaro e a selvageria praticada não teve qualquer altercação prévia que a justifique.

Valentemente tossida, a vítima, que caíra no chão logo a primeira investida, sentindo que os propósitos dos seus algozes eram os de o só deixarem quando tivessem satisfeita sua fúria homicida, chamou pela família para que o socorresse.

A este chamanamento acorreram de pronto suas irmãs e sua mãe que também não foram poupadadas pelos manteleiros da ordem e sofreram deles alguns insultos, acompanhados por violentos empurrões e ameaças.

Ao ouvir todo o barulho que se estabeleceu, o pai, que se conservava deitado por a família lhe ter ocultado o que se passava, acorreu com um pau numa das mãos a indicar o que significava aquilo.

Vendo que eram polícias as criaturas que lhe haviam assaltado a propriedade aquelas horas e estavam maltratando o seu filho, limitou-se sómente perguntar o que queria dizer aquilo, depois de muito delicadamente lhes ter dado as boas noites.

Acto contínuo, e sem que o pai da vítima tivesse tido tempo sequer para esboçar um gesto de defesa, foi furiosamente atacado tanto pelas três guardas e espancado sem piedade nem atenção pela sua idade.

Todos lhe distribuíram sabradas, sôcos e ponta-pés, deixando-o ferido com um braço atravessado por uma espada, tendo por isso de sofrer curativo no hospital D. Manuel de Aguiar.

Ao ferimento sobreveio-lhe uma infecção e a sua gravidade agora aumenta colocando o Luís António em condições de inabilidade, sem poder dedicar-se ao trabalho.

Foi pelos agredidos já apresentados queixados e está-lhes sendo levantado um processo, mas pela certa que o resultado será uma absolvição, seguida de louvor em "ordem de serviço" e completado com alguns dias de licença com vencimentos pagos.

O exemplo que temos visto de todas as outras vezes dá-nos ocasião de falar assim:

E' sempre certo que ao polícia que exorbita e se sobressai em actos de banditismo a recompensa se não faz esperar, e o vem animar a persistir na prática das ferozes agressões em que são usados e vencidos todos os que dessa odiosa corporação fazem parte.

A impunidade certa com que contam os bandidos que hoje mostram como "heróis" e merecedores de luzidia condecoração, faz os orgulhosos de sua nojenta façanha e ainda por cima ameaçar e insultar as suas vítimas na própria presença do comissário.

Assim, a vida de toda a gente desta cidade, anda ao dispor dos instintos fraticidas que a polícia possui e põe à evidência logo que dois copos de vinho lhe escaldam o bestunto.

Qualquer criatura que hoje saia de casa não pode já afanhar se tornará a lá entrar, visto que os subordinados do sr. Guilherme Francisco Valente lhe estão seguindo a riscos os exemplos, perseguindo e espancando sem misericórdia alguma todos que atraem ou não as suas fúrias.

LUTA DE CLASSES

Os marítimos de Faro vão hoje reclamar do ministro da Marinha a repressão dos abusos praticados naquela cidade

Encontram-se em Lisboa dois delegados dos marítimos de Faro que vão hoje procurar o ministro da Marinha, a fim de reclamar contra vários abusos que se têm praticado na naquela cidade e que põem em grave risco os interesses dos pescadores e dos consumidores. E' do seguinte teor a representação que vai ser hoje entregue a aquele membro do governo:

"E' a ria de Faro uma importante fonte de riquezas nacionais, que urge defender com carinho e sem delongas do condenável egoísmo dos dons, para que não assistamos, ao menos, sem esperança, à continuação dessa desfilada trágica de um povo, que a Natura fez rico, para o largo cemitério das nações que morrem na miséria, cavada por suas próprias mãos.

A ria de Faro é hoje, como há céanos, explorada sem ciência nem consciência, calcando-se desastradamente os mais elementares princípios de defesa que a ciência já hoje pode impor como axiomas. E, a continuarmos por esse caminho criminoso desastrado, dentro em breve a grande e rica ria de Faro não passará dum grande e improdutivo campo de lamas, para o qual só poderá representar um mau-seu de riquezas perdidas ingloriamente.

O sr. Rocha não é uma competência, mas sim um mangu de *alpaca vulgar*, que foi guindado à categoria que tem pelos favores escandalosos de Plínio Silva, e é sabido bem como isso foi.

Dirija-se esse jornal à Direcção do Sul e Sueste e, se ouvir os empregados dali, ficará sabendo da competência do seu conselheiro.

A cerca do seu afastamento da secretaria queixa-se-nos de que, tendo tido necessidade de ir à Secretaria do Fomento, foi tratado pelo chefe de gabinete daquela Secretaria, Manuel de Oliveira, a quem subiram à cabeça os furos do cargo, com uma grossaria sem igual.

Finalmente, com os nossos camaradas Hernani Lourenço, Higinio F. Mouco e Francisco Marques passa-se coisa ainda mais edificante.

A conspiração continua contra os dirigentes atuais e se as paredes do "Imperial" alguma coisa pudesse dizer, tudo se saberia.

A conspiração vai ao ponto de fazerem desaparecer processos e, com elas, todos os elementos de reconstituição, criando-se assim, uma série de entraves aos novos dirigentes para, desgostosos, os fazerem sair, como sucedeu ao director e sub-director sr. Regala e Árruda e ao administrador-geral sr. Araújo e Castro, ou então lhes ser passada a certidão de incompetentes.

O principal "conspirador" é o sr. Jaime Rocha, monárquico, republicano quando lhe convém. Os outros conspiradores a tempo virão a lume, mas desde já aviamos o chefe do movimento, Pinto Gomes, que se acataule com os seus funcionários superiores, sendo necessário ter mão de ferro para levar a cabo a sua missão.

As reuniões diárias em Lisboa, desses senhores, juntamente com os engenheiros afastados e licenciados, têm fins tenebrosos e, por isso, todos os engenheiros, a começar pelo administrador-geral, que se encontram à frente dos serviços ferroviários do Sul e Sueste, se devem prever contra os arremetides cobardes, projectadas na sombra.

Logo que tenhamos o "dossiê" completo mais alguma coisa diremos sobre o assunto e então se saberá de que lado está a honestidade de procedimento e quem a desoras tem entrado no edifício da Direcção e com que fins.

M.

P. S.—Depois do que afi fico escrito em *O Mundo* de hoje uma local que bem demonstra o que acima dizemos: o obstrucionismo que os conspiradores "pinheiros" estão fazendo aos dirigentes a-fim-de quererem fazer provar pela imprensa, com sua inspiração, a sua incompetência e que são insubstituíveis os competentes Pintos, Plínio e Pires.

Queremos melhor demonstração da conspiração? Ontem era *O Século* a fazer da incompetência o reclame; hoje é *O Mundo* a elogiar os correligionários e a considerá-los insubstituíveis, quando a sua incompetência ficou à prova; amanhã outro jornal virá à liga a pedido dos lacrimosos. A ver vamos.

M.

PELO SUL E SUESTE

Aprecia-se a demissão dum funcionário superior que conspirava a favor do já célebre Plínio Silva & C. :

BARREIRO, 18.—Vem um jornal da manhã de ontem com um grande elogio, muito agradecido, ao sr. Jaime Rocha, ferroviário do Sul e Sueste, há pouco afastado do serviço de secretário da Direcção daquelas Caminhos de Ferro. Chama *inoral* à situação que foi criada a um indivíduo com tanta competência.

Só aquele jornal, que muito bem pode conhecer o sr. Rocha forado seu serviço oficial, tem visto pôr em destaque tanta competência. Aqueles que privam de perto com ele, que estão sob o mesmo tecto, no desempenho da sua missão oficial, ouvem perfeitamente o contrário.

O sr. Rocha não é uma competência, mas sim um mangu de *alpaca vulgar*, que foi guindado à categoria que tem pelos favores escandalosos de Plínio Silva, e é sabido bem como isso foi.

Dirija-se esse jornal à Direcção do Sul e Sueste e, se ouvir os empregados dali, ficará sabendo da competência do seu conselheiro.

A cerca do seu afastamento da secretaria queixa-se-nos de que, tendo tido necessidade de ir à Secretaria do Fomento, foi tratado pelo chefe de gabinete daquela Secretaria, Manuel de Oliveira, a quem subiram à cabeça os furos do cargo, com uma grossaria sem igual.

Finalmente, com os nossos camaradas Hernani Lourenço, Higinio F. Mouco e Francisco Marques passa-se coisa ainda mais edificante.

Pelo Quartel General foram, no dia 11 do corrente, passadas guias aos ferroviários mobilizados Manuel de Figueiredo, José Pires Júnior, Celestino Desirat e Augusto Vedor, ficando ainda adidos à brigada dos caminhos de ferro os maquinistas de 1.ª classe; Hernani Lourenço, e de 2.ª classe; Higinio F. Mouco e Francisco F. Marques.

Por que razão aqueles foram para os serviços, e estes ficaram na brigada?

Será talvez ainda pela falta de vagas que o Governo até agora tem alegado?

Mas como se justifica tal falta de vagas, se é certo que os maquinistas de bordo já foram para a Capitanía, a fim de seguirem para a Metrópole?

Como se justifica também que o maquinista Celestino Desirat, que, vindos da Beira o mês passado, foi por isso o último a dar entrada na brigada, assim como o último a responder, tivesse todo guia para os Caminhos de Ferro e o maquinista Hernani Lourenço, que se apresentou em 29 de Março, que respondeu a 1 de Junho, e desde essa data ficou à disposição da brigada, continue na mesma situação, enquanto aqueles foram para a Metrópole?

Apelar para o sr. Governador Geral? Para que, se ele está segundo tóda a opinião política de Azevedo Coutinho, conforme foram as suas declarações ao assumir a governança da Província?

O Montepio está legalmente constituído, tem estatutos e regulamentos pelos quais se rega. Não há lei alguma que se possa opor às reuniões da assembleia geral. Mas o sr. Governador, por arbitrio próprio e pelo seu conselheiro, estafarrá a lei, e mantém abusivamente essa administração à frente do Montepio, sem respeito pelos direitos dos sócios nem pelas suas reclamações e protestos!

Quando haverá justiça nesta terra? Quando todos os discípulos de Vitor Hugo forem por barra fora, eis a resposta que se encontra a esta pregunta.

Para a semana conversaremos sobre certas declarações do sr. chefe do Gabinete prestadas a camaradas nossos, no sentido de querer também justificar a prepotência do Governo contra a classe ferroviária, que está sendo indignamente perseguida e provocada, talvez para mais uma vez se poderem reeditar as escenas dos *fantomas*, das massmorras e das deportações.

DIAS PRÓXIMOS

Sindicato Metalúrgico.—Terça-feira, assembleia geral tendo nomeado para o conselho administrativo Mariano Pereira, secretário externo; Hilário Parente, secretário administrativo; José Matias Vilhena, tesoureiro; Manuel Martins, secretário de solidariedade; Manuel Roque Júnior, secretário de melhoramentos; Armando Joaquim Cardete, secretário de actas, ficando por preenchido o lugar de bibliotecário. Foi eleito delegado à Câmara Sindical, Manuel Roque Júnior, em substituição de José Teodoro que por motivos poderosos pediu a sua demissão.

Federación Metalúrgica.—Pelas 21 horas, o conselho federal, com a seguinte ordem: Preenchimento de cargos vagos; apreciação da situação da C. G. T.; apreciação da moção que trata do órgão federal, e diversos. É igualmente necessária a comparsa dos delegados demissionários.

Litógrafos.—Pelas 19 horas, a comissão administrativa.

LITERATURA

Sindicato dos Trabalhadores do Livro e do Jornal.—O secretariado às 18 horas, para um assunto urgente.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federación dos Trabalhadores do Livro e do Jornal.—Para assunto urgentíssimo que se prende com a vida do núcleo de Lisboa, reúne-se hoje pelas 20,30 horas.

Litógrafos.—Sede o Suplemento de "A Batalha"

Ferroviários do Sul e Sueste

Recebemos, com pedido de publicação, a seguinte nota oficiosa do Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste:

Pretendendo alguns indivíduos contestar a veracidade e a idoneidade das 3665 assinaturas que acompanharam a mensagem que foi entregue ao sr. ministro do Comércio no dia 10 do corrente, sobre o inquérito aos engenheiros e sobre as reclamações de classe, este Sindicato afirma categoricamente que nas 202 listas que foram entregues ao engenheiro sr. Arruda, chefe de gabinete, figuram ferroviários de todas as categorias, desde chefes de secção e de repartição a continuas; de inspectores a carpinteiros; de capatazes gerais a assentadores; de mestres de oficina a serventes; de chefes de depósito de máquinas a limpadores; de revisores e condutores principais a aspirantes e finalmente de mestres de vapores a marinheiros.

Que esta afirmação pode ser verificada no próprio Ministério por quem o ministro do Comércio autorize.

Sendo os autores da contestação os mesmos que no Sul e Sueste dizem ter obtido 634 assinaturas em favor dos engenheiros, assinaturas que nem mesmo apresentaram o objectivo da sua contestação está claramente demonstrado.

Este Sindicato tem em seu poder uma cópia das assinaturas que entregou ao governo e a que não há publicidade por isso não estar autorizado pelos signatários.

De resto, como as assinaturas antes da sua entrega oficial foram mostradas em quase todas as redações dos jornais de Lisboa, este Sindicato apenas pretende elucidar o público, deixando ao governo o critério que deve formar da contestação que agora surgiu, visto ter em seu poder as próprias assinaturas.

A Batalha vende-se em todas as tabacarias

Os ferroviários de Lourenço Marques ainda se encontram numa situação difícil

A questão dos ferroviários de Lourenço Marques está longe de se encontrar arrumada, como se pode ver por alguns extractos do *Emancipador*, órgão do operariado local, que hoje inserimos.

Estão presos muitos ferroviários. Ainda há perseguições e os serviços ainda não estão normalizados.

Transcrevemos a seguir um curioso artigo do aludido jornal para o qual chama a atenção dos nossos leitores:

Por portaria provincial nº 372, de 17 do corrente, foram extintos os seguintes lugares: C. F. L. M.:

2 maquinistas de 1.ª classe;
1 maquinista de 2.ª classe;
2 fogueiros de 1.ª classe;
2 fogueiros de 2.ª classe;
2 contramestres de oficinas;

1 electricista de 2.ª classe;
1 maquinista de guindastes